

Senador aceita apelo mas quer a retratação do PT

“Se eu for convidado a participar da reunião dos partidos da esquerda de amanhã (hoje), eu comparecerei”. Essa foi a resposta do senador Maurício Corrêa para o apelo feito pelo PSB, PCB, PC do B e PV ao saírem de um encontro com o PT e o PSDB na última segunda-feira. Mas Corrêa faz uma exigência: “Quero que o Partido dos Trabalhadores se explique, e retire as acusações feitas a mim, quando fui chamado até de fascista”.

A julgar pela postura de crítica adotada ontem pelo professor Lauro Campos, que afirmou estar havendo uma ligação entre o PDT, o PL, do ex-governador Elmo Serejo, e o PMDB, do empresário Lindberg Aziz Cury, a reunião de esquerda vai continuar sendo realizada com seis partidos. O candidato do PT ao Palácio do Buriti diz que existe, inclusive, uma personagem maior

por trás dessa “coligação de direita”: o presidente Fernando Collor de Mello que desejaria fazer de Corrêa sua opção, no caso de Roriz ser inelegível.

O presidente do PMDB, Lindberg Cury, não confirma “qualquer acerto de coligação com o senador Maurício Corrêa”, segundo ele, “há cerca de dois meses houve conversas” com o parlamentar, mas que não resultaram em nenhum acordo.

Para o senador Maurício Corrêa, a associação de seu nome com o do presidente Collor tem um único propósito de enfraquecê-lo junto às legendas de esquerda: “Se eu tivesse interessado em sair candidato com o apoio do Collor, eu teria deixado o PDT antes do dia 3 de abril (último prazo para filiação), e entrado em algum partido pequeno”, salienta.